



SEÇÃO: DOSSIÊ IMPRENSA, CULTURA E CIRCULAÇÃO DE IDEIAS

Notícias da colônia: a divulgação do projeto de colonização da Colonizadora Meyer na imprensa alemã e rio-grandense (1902-1903)¹

News from the colony: the dissemination of the colonization project of Colonizadora Meyer in the German and Rio Grande do Sul press (1902-1903)

Noticias de la colonia: la difusión del proyecto de colonización del Colonizadora Meyer en la prensa alemana y de Rio Grande do Sul (1902-1903)

Rosane Marcia

Neumann²

orcid.org/0000-0001-5203-5086
rosaneneumann@gmail.com

Recebido em: 27 jul. 2019.

Aprovado em: 9 fev. 2020.

Publicado em: 25 ago. 2020.

Resumo: A e/imigração transatlântica no século XIX até meados do século XX, para além do deslocamento populacional, colocou em circulação as escritas de si – cartas, relatos de viagem, autobiografias –, com o propósito de enviar notícias àqueles que permaneceram. Esses escritos privados contribuíram para fomentar a emigração e a propaganda das colônias em formação, ou para denunciar a situação dos emigrantes no exterior. Nesse contexto, o presente estudo trata da e/imigração alemã e colonização privada, no noroeste do Rio Grande do Sul, no início do século XX. Tem por objetivo analisar as representações da colônia e seus colonos presentes nos escritos dos imigrantes alemães, estabelecidos na colônia particular Neu-Württemberg, município de Cruz Alta e Palmeira, reunidos e publicados no *Korrespondenzblatt von Dr. Herrmann Meyer's Ackerbaukolonien*, editado em Leipzig, Alemanha, em maio 1903, com dois números. Trata-se da reprodução de artigos e cartas de e/imigrantes alemães publicados na imprensa da Alemanha e na imprensa étnica do Rio Grande do Sul, selecionados por Herrmann Meyer, proprietário da Empresa de Colonização Dr. Hermann Meyer, postos em circulação com o objetivo de divulgar seu empreendimento de colonização e atrair/convencer potenciais emigrantes. Portanto, o material estudado traz indícios do projeto de colonização; delimita o lugar de fala e as redes sociais de Meyer; abre espaço para fala do imigrante, representado pelo colono e a mulher; e evidencia o papel da imprensa na popularização dos possíveis destinos aos e/imigrantes alemães no sul do Brasil.

Palavras-chave: E/imigração. Colonização. Colônia Neu-Württemberg. Imprensa. Cartas de e/imigrantes.

Abstract: Transatlantic e/immigration in the nineteenth century until the middle of the twentieth century, in addition to population displacement, put into circulation the writings of itself - letters, travel reports, autobiographies -, with the purpose of sending news to those who remained. These private writings contributed to promote emigration and the propaganda of the colonies in formation, or to denounce the situation of emigrants abroad. In this context, the present study deals with German e/immigration and private colonization in the northwest of Rio Grande do Sul in the beginning of the 20th century. Its objective is to analyze the representations of the colony and its settlers present in the writings of German immigrants, established in the private colony Neu-Württemberg, municipality of Cruz Alta and Palmeira, gathered and published in the *Korrespondenzblatt von Dr. Herrmann Meyer's Ackerbaukolonien*, published in Leipzig, Germany, in May 1903, with two numbers. This is a reproduction of articles and letters from German immigrants published in the German press and in the ethnic press of Rio



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ O presente artigo é resultado parcial da pesquisa "Emigração e colônias alemãs no sul do Brasil: discussões, propaganda e contrapropaganda na Alemanha - 1890-1918", realizada no estágio de pós-doutorado no *Lateinamerika-Institut, Freie Universität Berlin*, Alemanha.

² Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil.

Grande do Sul, selected by Herrmann Meyer, owner of the Colonization Company Dr. Hermann Meyer, put into circulation with the aim of publicizing their colonization enterprise and attracting/convincing potential emigrants. Therefore, the material studied brings signs of the colonization project; delimits the place of speech and the social networks of Meyer; opens space for speech of the immigrant, represented by the colonist and the woman; and highlights the role of the press in the popularization of possible destinies for German e/immigrants in the South of Brazil.

Keywords: E/immigration. Colonization. Neu-Württemberg Colony. Press. Letters from e/immigrants.

Resumen: La e/inmigración transatlántica en el siglo XIX hasta mediados del siglo XX, además del desplazamiento de la población, puso en circulación sus propios escritos -cartas, informes de viaje, autobiografías-, con el fin de enviar noticias a los que se quedaron. Estos escritos privados contribuyeron a promover la emigración y la propaganda de las colonias en formación, o a denunciar la situación de los emigrantes en el extranjero. En este contexto, el presente estudio trata sobre la e/inmigración alemana y la colonización privada en el noroeste de Rio Grande do Sul a principios del siglo XX. Su objetivo es analizar las representaciones de la colonia y sus colonos presentes en los escritos de los inmigrantes alemanes, establecidos en la colonia privada Neu-Württemberg, municipio de Cruz Alta y Palmeira, reunidos y publicados en el *Korrespondenzblatt von Dr. Herrmann Meyer's Ackerbaukolonien*, publicado en Leipzig, Alemania, en mayo de 1903, con dos números. Se trata de una reproducción de artículos y cartas de e/inmigrantes alemanes publicados en la prensa alemana y en la prensa étnica de Rio Grande do Sul, seleccionados por Herrmann Meyer, propietario de la Compañía de Colonización Dr. Hermann Meyer, puestos en circulación con el objetivo de dar a conocer su empresa de colonización y atraer/convencer a potenciales emigrantes. Por lo tanto, el material estudiado trae señales del proyecto de colonización; delimita el lugar del discurso y las redes sociales de Meyer; abre espacio para el discurso del inmigrante, representado por el colono y la mujer; y destaca el papel de la prensa en la popularización de posibles destinos para alemanes e/inmigrantes en el Sur de Brasil.

Palabras clave: E/inmigración. Colonización. Colonia Neu-Württemberg. Presione. Cartas de e/inmigrantes.

Introdução

Nas duas últimas décadas do século XIX, o discurso dos setores colonialistas da Alemanha, bem como os recursos financeiros estavam direcionados para formação de colônias na África e na Ásia. Esses projetos eram capitaneados, por exemplo, pela *Deutsche Kolonialgesellschaft* – DKG (Sociedade Colonial Alemã), fundada em Berlim, em 1887, e ramificada por toda a Alemanha, atuante

até 1936.³ Concorriam com esse fluxo migratório direcionado os projetos de colônias privadas, os quais atraíam os emigrantes espontâneos.

No topo dos “melhores destinos no exterior” para os emigrantes alemães espontâneos, estava a América do Norte, sobre a qual havia muitas informações em circulação na Alemanha, estampadas em jornais e revistas. Havia também o empenho de um grupo minoritário em desviar o fluxo da emigração alemã dos Estados Unidos para a América do Sul. Essa ideia esteve na pauta de discussão da intelectualidade e dos círculos políticos da Alemanha desde 1840, quando a emigração passou a ser tratada como uma questão da nação alemã – até então, assunto interno de cada estado. Na América do Sul, segundo esses discursos, as regiões privilegiadas para receber emigrantes alemães, atendendo aos interesses da Alemanha situavam-se na Argentina, no Chile, no Uruguai e no sul do Brasil. A longo prazo, imaginava-se desenvolver uma América do Sul vinculada cultural e economicamente à Alemanha, em contraposição aos Estados Unidos, atrelados à Inglaterra, buscando afastar-se do modo de vida dos emigrantes alemães naquele país, onde, rapidamente, se tornavam norte-americanos (CUNHA, 2000; KLEIN, 1999; MEYER, 1901; SCHULZE, 2016).

O projeto de imigração e colonização subsidiada do Império brasileiro, no século XIX, foi popularizado na Europa por agentes de e/imigração, que atuavam em locais estratégicos, como os portos, ou locais de concentração e circulação de pessoas, como igrejas, tabernas, instituições voltadas à emigração. Paralelamente, realizavam seu trabalho com a produção e distribuição de panfletos, cartazes, artigos em jornal, revista e *kalender*. Por exemplo, no Primeiro Reinado, o agente mais conhecido e controverso foi Georg Anton von Schäffer, encarregado direto de D. Pedro I para trazer e/imigrantes alemães ao Brasil, posteriormente, destituído da função em decorrência de suas promessas não passíveis de

³ A documentação do *Deutschen Kolonialgesellschaft* encontra-se no fundo R 8023, no Bundesarchiv, em Berlim, Alemanha. Já os jornais publicados pela associação encontram-se na biblioteca universitária da *Johann Wolfgang Goethe - Universität Frankfurt am Main, Frankfurt*, Alemanha.

cumprimento (SCHÄFFER, 2007; ROCHE, 1969). Posteriormente, agentes menos populares atuaram nesse sentido, além do governo brasileiro e colonizadoras. Ainda, estiveram engajados elementos chaves dos povoados que atuaram em prol da emigração, como pastores, professores e órgãos de imprensa.

Nesse debate, situa-se o projeto de emigração e colonização no sul do Brasil proposto pelo Dr. Herrmann Meyer, intelectual e empresário do meio editorial, herdeiro do *Bibliographisches Institut* (Instituto Bibliográfico) de Leipzig, Alemanha (BROGIATO, 2008; NEUMANN, 2016). A materialização do projeto deu-se com a formação da Empresa de Colonização Dr. Herrmann Meyer, que iniciou sua atuação formal na compra de terras no noroeste do Rio Grande do Sul em 1897/1898. Como núcleo de expansão, fundou a colônia Neu-Württemberg (1898), no município de Cruz Alta, e a colônia Xingu (1897), no município de Palmeira.⁴ A outra parte do projeto consistia em construir uma rede ferroviária na mesma região, dotando o Estado desse meio de transporte moderno, projeto que não foi concretizado por falta de recursos (NEUMANN, 2016).

Conhecedor dos meandros e do poder da publicidade, Herrmann Meyer investiu maciçamente em propaganda, incluindo nesse rol os relatos de viagem, prospectos informativos, normativos e fotográficos, publicação de artigos, cartas de imigrantes e notas pagas em jornais, *kalender*, prospectos, folhetos, preocupado com a sua imagem e de seu empreendimento. Esse material, além de divulgar o projeto de colonização e prestar contas do desenvolvimento das colônias, ao exibir esse lugar e a situação de bem-estar dos colonos, tinha a pretensão de rebater as críticas negativas, mas, acima de tudo, "ser visto" e "fazer-se lembrado", especialmente na/pela imprensa, entre/pelos potenciais emigrantes e colonos migrantes, bem como nos círculos de discussão

de políticas coloniais na Alemanha e no Brasil. Porém, segundo Meyer, era fundamental manter a lucidez em relação à emigração e à colônia, no intuito de não alimentar ilusões, pois os prejuízos decorrentes de tal situação não compensavam. Seu objetivo consistia na realização de um trabalho cultural, porém não assistencialista ou filantrópico. Limitava-se a fornecer o apoio logístico para instalação dos imigrantes alemães e descendentes que, por meio de seu próprio trabalho, alcançariam uma existência progressista e autônoma (MEYER, 1901, 1906).

Contudo, ao reduzir a escala de observação para o cotidiano de atuação, o projeto e a trajetória da Colonizadora Meyer, fica evidente que o propósito da colonizadora preconizava o investimento de capital no mercado de terras, como um negócio lucrativo que previa o retorno do capital investido – compra de terras a baixo custo e venda do lote colonial a preços elevados. Porém, o perfil de empreendimento capitalista foi obscurecido pela imagem construída, difundida e assumida pela colonizadora, de tratar-se de um projeto de colonização singular, por ocupar-se com o aspecto étnico e cultural, preservando o *Deutschtum*. Observadores, viajantes e críticos da colonização, nos seus relatórios, artigos e publicações, descreveram a colônia Neu-Württemberg como um modelo de colônia alemã – "uma Alemanha em miniatura" –, representação esta consagrada e assumida pela colônia, seus administradores e colonos (NEUMANN, 2016). Conforme Chartier (2002, p. 10-11),

[...] é do crédito concedido (ou recusado) à imagem que uma comunidade produz de si mesma, portanto, de seu 'ser percebido', que depende a afirmação (ou a negação) de seu ser social. O porquê da importância da noção de *representação*, que permite articular três registros de realidade: por um lado, as representações coletivas que incorporam nos indivíduos as divisões do mundo social e organizam os esquemas de percepção a partir dos quais eles classificam, julgam e agem; por outro, as formas

⁴ No município de Cruz Alta implantou a colônia Neu-Württemberg (1898), escolhida como sede do empreendimento e modelo mais acabado do projeto de colonização como um todo, com a maior área territorial e ampliada com sucessivas compras de terras, hoje constitui parte do município de Panambi e Condor. No município de Palmeira possuía a colônia Xingu (1897), de pequena extensão territorial, formando hoje o município de Novo Xingu. A colônia Fortaleza/Guarita/Erval Seco foi adquirida em 1899, mas só colonizada no final da década de 1920, área que integra hoje o município de Erval Seco. Ainda possuía a posse Boi Preto, adquirida em 1898, não chegou a ser colonizada, foi revendida. A colônia Castilhos, localizada no município de Julio de Castilhos (ex-Vila Rica), região Central do estado, foi adquirida em 1903, por dívida da Companhia Estrada de Ferro Noroeste Rio Grande (NEUMANN, 2016).

de exibição e de estilização da identidade que pretendem ver reconhecida; enfim, a delegação de representantes (indivíduos particulares, instituições, instâncias abstratas) da coerência e da estabilidade da identidade assim afirmada.

Projeto de colonização com o aval do governo da Alemanha

O ideal que norteou a atuação de Herrmann Meyer na área da colonização foi "trabalhar para assegurar aos nossos emigrantes, que na América do Norte encontram sempre maiores dificuldades, uma região colonial salubre e fértil, onde, por seu trabalho, possam conquistar uma posição segura em prazo relativamente curto" (MEYER, 1899, p. 33). Posteriormente, acrescentou ao seu projeto, além dos interesses econômicos, também intenções políticas, alinhando-se com o colonialismo nacionalista (*kolonialpolitisch*), com o objetivo de trabalhar em prol da "ampliação e manutenção do *Deutschtum* no exterior", pleiteando apoio e recursos ao seu projeto (HERMANNSTÄDTER, 2004). Entretanto, esse posicionamento de Meyer foi ambíguo, pois enquanto pleiteou a concessão à emigração, aproximou-se dessa linha política e ideológica, mas, uma vez atendidos os seus intentos, afastou-se novamente, procurando conduzir o projeto de colonização de forma independente.

Os desvios entre o projeto esboçado por Meyer e sua execução são evidentes, todavia, pretendia e apresentava-se como um projeto de colonização diferenciado em virtude de seu cuidado com a formação de uma colônia étnica alemã, que objetivava a preservação da cultura dos emigrantes no exterior – o *Deutschtum* [germanidade] –, geralmente negligenciados nas demais colônias. Propunha-se a oferecer uma infraestrutura material e um aporte cultural capazes de suprirem tal deficiência por meio da educação e da assistência religiosa, mantendo, às expensas da Colonizadora Meyer, um professor e um pastor, além de incentivar a organização de entidades sociais, culturais e associativas. A colônia deveria ser um prolongamento da terra natal, uma nova *Heimat* no além-mar,

idealizada e construída nos trópicos para receber os compatriotas (NEUMANN, 2016).

Na Alemanha, Meyer buscou o apoio oficial do governo para emigração, com o *Auswärtiges Amt* (Ministério Federal das Relações Exteriores). O pedido para concessão para a emigração foi encaminhado em junho de 1902, mas por tratar-se de um empreendimento de pequeno porte, em fase de instalação, somado aos trâmites burocráticos, o termo de concessão redigido pelo *Auswärtiges Amt* e o *Reichsamt* (Gabinete do Império) só foi aprovado em 1905, e oficializado em 28 de abril de 1906, pelo *Bundesrat* (Conselho Federal). Com esse documento, oficialmente, Meyer recebeu permissão para transportar os emigrantes pelas companhias marítimas autorizadas – a *Norddeutscher Lloyd* ou a companhia *Hamburg-Amerika-Linie* – para as suas colônias no Rio Grande do Sul, atendendo, assim, à lei de emigração aprovada pelo governo alemão em 1897. O *Auswärtiges Amt* autorizou o envio de emigrantes após Meyer efetuar um depósito de 50.000 marcos como garantia (NEUMANN, 2016).

Inicialmente, o limite de emigrantes a serem enviados anualmente ao complexo colonial de Meyer não deveria ultrapassar seiscentos indivíduos. A Colonizadora Meyer deveria se responsabilizar pelo repatriamento, sem custos, de emigrantes sem capital, em caso de não serem aceitos no momento do desembarque ou serem expulsos, bem como prestar assistência em casos de doença, falecimento etc., e auxiliar viúva e órfãos. O cônsul era o representante ao qual a empresa ou os emigrantes poderiam recorrer caso se verificasse alguma irregularidade. A empresa passou a ser obrigada a assumir o transporte do porto até a colônia, isso porque os e/imigrantes desconheciam o trajeto, e os custos de transporte eram muito elevados para eles arcarem. Em caso de falecimento do comprador antes de assumir o lote, o valor pago deveria ser devolvido aos seus familiares. Os prospectos, os formulários bem como os contratos assinados com os emigrantes e o regulamento de terras confeccionados pela empresa deveriam ser apresentados ao *Reichskanzler* (Chanceler do Império). Para cada

nova aquisição de terras a serem acrescidas às colônias Neu-Württemberg e Xingu, a empresa deveria informar ao *Reichskanzler* e, no prazo de três anos, fazer a legalização para que o título de posse esteja em ordem. A concessão poderia ser cancelada, caso os termos não fossem cumpridos.⁵

Atendendo às exigências impostas pelo governo alemão, houve uma reformulação do projeto de colonização condizente com a dilatação dos prazos e a maior flexibilidade, o que implicou na ampliação do período de permanência na casa do imigrante e no prazo de pagamento do lote colonial. Uma das exigências contidas no termo de concessão referia-se à contratação de um padre católico – exigência que Meyer atribuiu aos católicos ultramontanos –, responsabilizando-se “por zelar pela escola e a igreja de ambas as confissões [protestante e católico], concedendo terras sem custos para a construção de igreja e escola, sempre que necessário”. Para atender às exigências, a Colonizadora Meyer foi a responsável pelo contrato e pelo pagamento do salário do pastor protestante até 1913, enquanto providenciou o atendimento aos católicos, via pagamento de uma subvenção ao padre da sede do município, mas recusou-se a auxiliar financeiramente a comunidade batista alemã e o seu pastor.⁶ Logo, Neu-Württemberg passou a ser

[...] a única colônia no Rio Grande do Sul que pertence a um cidadão alemão e está sob a inspeção do governo alemão. Já recebeu a visita de ilustres personalidades: em 1902 do ministro alemão no Brasil; 1903 do cônsul alemão em Joinville; 1904 do economista e político alemão Prof. Jannasch e do rio-grandense secretário de Estado Dr. Parobé (MEYER, 1906, p. 19).

Nota-se que, na primeira década de atuação da Colonizadora Meyer no Rio Grande do Sul, houve elevado investimento em propaganda e divulgação do projeto na imprensa alemã e brasileira. Simultaneamente, Meyer acionou sua rede de relações no intuito de obter apoio oficial

ao seu empreendimento com as autoridades na Alemanha e no Rio Grande do Sul.

Herrmann Meyer: seu lugar de fala

A propaganda e a contrapropaganda da/ sobre a América do Sul como opção de destino aos emigrantes em potencial circulavam entre/ nas instituições de emigração na Alemanha, nas páginas da imprensa, em panfletos, cartas, nas conversas do cotidiano das esquinas nos centros urbanos e nas aldeias. Diferentes empreendimentos coloniais disputavam entre si os emigrantes, ocupando pontos estratégicos nos centros urbanos e povoados, nos portos de partida e chegada, nas páginas da imprensa. Percebe-se uma guerra subterrânea entre as empresas de colonização e os seus agentes, colocando sob suspeita os empreendimentos concorrentes, omitindo dados, esforçando-se para apresentar seu produto/colônia como excepcional. Ao mesmo tempo, havia uma rede de vigilância por parte dos empreendedores no sentido de interceptar cartas e artigos que pudessem manchar a imagem de seu projeto (SCHAFER, 2007; MEYER, 1899, 1901; NEUMANN, 2016, 2018).

Em relação à emigração de alemães para o Brasil, havia posições divergentes: de um lado, uma incisiva propaganda em prol da emigração, enaltecendo o desenvolvimento das colônias, com publicações de prospectos, artigos e cartas de emigrantes; de outro, a multiplicação de denúncias nos consulados e artigos na imprensa, apontando a situação precária dos e/imigrantes, as promessas enganosas, a atuação desleal de agentes de emigração e o descaso das autoridades do governo.

Internamente, o governo, a intelectualidade brasileira e as lideranças étnicas debatiam a imigração e a colonização, nas instâncias governamentais e na imprensa, como um problema de interesse público. A discussão foi intensificada no final do século XIX e na primeira metade

⁵ VON TSCHIRSCHKY. (*Reichskanzler, Auswärtigen Amt*). [Ofício]. Destinatário: Herrmann Meyer, Leipzig. Berlim, 28 abr. 1906. Cópia para Alfred Bornmüller, Neu-Württemberg, Brasil. 1 Cópia da concessão para a emigração. Caixa 47, MAHP.

⁶ MEYER, Herrmann. [Correspondência]. Destinatário: Hermann Faulhaber. Leipzig, 27 jun.1905. 1 carta. Pasta 2 - Cartas - Herrmann Meyer a diversos. caixa 44, MAHP; MEYER, Herrmann. [Correspondência]. Destinatário: J. Gaiser. Leipzig, 15 maio 1905. 1 carta. Pasta 2 - Cartas - Herrmann Meyer a diversos, caixa 44, MAHP.

do século XX, posicionando-se ora favoráveis, ressaltando os seus benefícios, especialmente os resultados econômicos; ora contrários, enfatizando os problemas sociais, como os altos investimentos do governo com os estrangeiros em detrimento aos nacionais, a formação de um contingente populacional flutuante, questões habitacionais, criminalidade, reclamações com autoridades. A discussão de fundo, todavia, estava vinculada à formação da identidade nacional, que previa a assimilação dos estrangeiros; e, no início do século XX, a entrada e circulação de posições ideológicas anarquistas, socialistas e comunistas, especialmente entre os imigrantes oriundos de centros urbanos, empurrados para categoria de "indesejáveis" (LESSER, 2001).

Nesse contexto, Herrmann Meyer, proveniente do meio editorial e inserido em uma ampla rede de intelectuais e homens de imprensa, buscou acerrar-se de todos os cuidados para construir e divulgar um discurso coerente sobre seu empreendimento de colonização, situado no noroeste do Rio Grande do Sul. Entretanto, Meyer não conseguiu evitar que reclamações de emigrantes descontentes chegassem ao consulado da Alemanha e às imprensas brasileira e alemã, lançando dúvidas sobre a confiabilidade da empresa e a legalidade dos títulos de terras. Todavia, na sua percepção, quem estava nesse mercado deveria se preparar para receber tais críticas, e saber como, quando e com que argumentos responder. Ser ponderado era necessário, pois notícias apresentando os aspectos negativos da colônia ou exagerando os positivos causavam os mesmos estragos, prejudicando a credibilidade da empresa (NEUMANN, 2016).

Ao acompanhar a trajetória de Herrmann Meyer, é possível mapear parte da sua rede de relações e sua posição em relação a essa e, também, os mecanismos acionados em defesa

dos seus interesses. Meyer exercia influência sob importantes políticos do *Auswärtiges Amt*, de quem recebia informações diretas e confidenciais. Nesse lugar privilegiado, ele alertava também as autoridades do *Auswärtiges Amt*, o cônsul do Brasil e os cônsules da Alemanha no Brasil de casos em que o empreendimento "poderia vir a ser" atacado publicamente, defendendo-se antecipadamente. No segundo semestre de 1901, assumiu as "funções no consulado" como vice-cônsul do Brasil em Leipzig, nas quais permaneceu até 1914. Como agente do consulado, tinha acesso a informações sigilosas, ampliando o seu raio de ação, barganhando benefícios em prol de seu projeto de colonização.

Dentre os compromissos oficiais do consulado, Meyer participou, no inverno de 1901, de eventos da *Kolonialgesellschaft* de Berlim, Dresden, Göttingen, München e Frankfurt, cuja temática central foi o Rio Grande do Sul.⁷ Esses eventos eram oportunidades para apresentar o projeto de colonização e fazer contatos, como em Stuttgart, no Congresso Internacional de Americanistas [*Internationaler Amerikanisten-Kongress*], em 1904, quando "conversei longamente com o rei de Württemberg [Guilherme III], que já estava a par de Neu-Württemberg, e o ministro da cultura prometeu empenhar-se ao máximo para ajudar na colonização".⁸

No primeiro decênio de atuação de seu empreendimento de colonização, Meyer enviou com frequência artigos para jornais e revistas da Alemanha, expondo os propósitos de seu projeto, apontando os resultados concretos já auferidos e, também, rebatendo as críticas. Parte desses artigos foi publicada na imprensa étnica do Rio Grande do Sul,⁹ outros artigos foram escritos pelos seus administradores e enviados à imprensa local. Paralelo a isso, pagava pela publicação de pequenos anúncios de venda de terras, em geral bilíngues. Ainda, artigos independentes eram

⁷ MEYER, Herrmann. [Correspondência]. Destinatário: Horst Hoffmann. Leipzig, 20 out. 1901. 1 Carta privada. Pasta carta Herrmann Meyer a Horst Hoffmann, caixa 42, MAHP

⁸ MEYER, Herrmann. [Correspondência]. Destinatário: Alfred Bornmüller. Leipzig, 26 set. 1904. 1 carta. Pasta cartas Herrmann Meyer a Alfred Bornmüller, caixa 43, MAHP; MEYER, Herrmann. [Correspondência]. Destinatário: Hermann Faulhaber. Leipzig, 6 ago. 1904. 1 carta. Pasta cartas Herrmann Meyer a Hermann Faulhaber, caixa 42, MAHP.

⁹ Sobre a imprensa étnica alemã no Rio Grande do Sul, há o estudo de Gehse (1931), publicado na Alemanha e, mais recentemente, um balanço geral sobre imigração e imprensa no Sul do Brasil, reunido na coletânea organizada por Dreher; Rambo; Tramontini (2004). Contudo, o estudo da imprensa étnica e a atuação dos imigrantes alemães ainda é uma lacuna na historiografia.

assinados por entusiastas do meio emigrantista, contribuindo, voluntariamente, para a propaganda da empresa e suas colônias.

Em 1901, Meyer escreveu um artigo discorrendo sobre a colonização, o qual foi enviado para ser publicado na imprensa na Alemanha, e outro para ser impresso na sua editora para propaganda do projeto e da empresa. Salientava a importância de publicar artigos informativos sobre a colonização nos jornais alemães com o intuito de redirecionar o fluxo emigratório ao Rio Grande do Sul. Para intensificar a propaganda, providenciou também a impressão de mapas e plantas – “posso mandar imprimir mais 1.000, em papel duro”. Nos locais de emissão dos (e)migrantes, “precisamos conquistar os pastores, vendedores, etc.”¹⁰ Logo, a ordem era ampliar e fortalecer a propaganda para abranger o maior público possível.

A primeira síntese ou dossiê, reunindo o material publicado sobre o empreendimento de colonização em circulação na imprensa foi republicado sob o título *Korrespondenzblatt von Dr. Herrmann Meyer's Ackerbaukolonien* [Correspondência das colônias do Dr. Herrmann Meyer]. Trata-se de um pequeno jornal com dois números, que data de maio de 1903, publicado em Leipzig, por Meyer.¹¹ Em termos de periodicidade, esse *Korrespondenzblatt* ou jornal sugere a ideia de uma publicação a longo prazo, o que não se efetivou, por razões desconhecidas até o momento.

Mesmo com a periodicidade logo interrompida, foi um documento que acompanhou a demanda da Empresa de Colonização Dr. Herrmann Meyer com autoridades do *Auswärtiges Amt*, na Alemanha, no sentido de pleitear o apoio do governo na concessão à emigração ao Rio Grande do Sul. O impresso também consta no dossiê que tramitou na *Deutsche Kolonialgesellschaft*, local privilegiado de discussão e atuação em prol da emigração ao exterior. Também foi anexado a documentação que tramitou na *Preußische Landeskirche* [Igreja Territorial Prussiana] como uma propaganda em prol do estabelecimento

de protestantes no Rio Grande do Sul.¹²

Enfim, mais do que uma compilação de publicações da imprensa e cartas, o *Korrespondenzblatt von Dr. Herrmann Meyer's Ackerbaukolonien* é importante no sentido de pensar o caminho que percorreu e quem foram seus leitores. O impresso, com material previamente selecionado, circulou em vários espaços públicos de poder, além de ser uma das publicações disponíveis no escritório de Meyer, em Leipzig. Ao mesmo tempo, esse material foi enviado às diferentes instituições voltadas à emigração e a potenciais emigrantes da Alemanha, além de ser distribuído à imprensa como suporte de informações para fundamentar possíveis artigos sobre o desenvolvimento das colônias alemãs no Rio Grande do Sul e o empreendimento de Meyer.

Quem fala sobre a Colonizadora Meyer e suas colônias

Os dois números do *Korrespondenzblatt von Dr. Herrmann Meyer's Ackerbaukolonien* foram compilados em maio de 1903 e impressos em papel jornal. O primeiro número tem sete páginas de texto e o segundo, quatro páginas. Na apresentação escrita por Meyer, o leitor é informado que se tratava de um material paralelo a outras publicações de sua autoria, como o prospecto de 1901 e 1903, os mapas e plantas da colônia, tendo em vista que foi confeccionado a partir da transcrição de documentos produzidos e divulgados por terceiros, o que lhe concedia maior credibilidade e isenção para falar sobre o projeto de colonização e sua materialização na colônia.

O *Korrespondenzblatt* reúne, grosso modo, três tipologias de textos: artigos de jornal, cartas e relatórios. Nota-se que os artigos eram, originalmente, destinados ao uso público, enquanto as cartas e relatórios foram retirados do uso privado e administrativo, para circular no espaço público, com a seleção e o recorte

¹⁰ MEYER, Herrmann. [Correspondência]. Destinatário: Horst Hoffmann. Leipzig, 29 set. 1901. 1 carta. Pasta carta Herrmann Meyer a Horst Hoffmann, caixa 42. MAHP.

¹¹ *Korrespondenzblatt von Dr. Herrmann Meyer's Ackerbaukolonien*. Fundo Herrmann Meyer. *Leibniz-Institut für Länderkunde*, Leipzig, Alemanha.

¹² R 8023, *Bundesarchiv*, Berlim, Alemanha; Neu-Württemberg, *Evangelisches Zentralarchiv*, Berlim, Alemanha.

de parte do documento. A ênfase do material recai sobre o cotidiano dos imigrantes alemães na colônia em formação, a escola, a igreja, na perspectiva de ressaltar o desenvolvimento desse espaço, em curto espaço de tempo.

O primeiro conjunto de textos são transcrições de artigos de jornal publicados em lugares estratégicos na Alemanha, como Hamburgo, local de passagem e porto de partida dos emigrantes. No primeiro número, há a transcrição do artigo "Kirche und Schule in Neu-Württemberg" [Igreja e escola em Neu-Württemberg], publicado originalmente no *Hamburger Nachrichten* [Notícias de Hamburgo], em 25 de outubro de 1902, traçando um panorama geral da estrutura da colônia, as atividades escolares e religiosas. Neu-Württemberg é representada na narrativa do artigo como o espaço ideal aos emigrantes alemães: uma colônia essencialmente protestante e um projeto comprometido com a preservação da germanidade (KORRESPONDENZBLATT, 1903, p. 2).

O segundo texto foi transcrito da imprensa étnica alemã do Rio Grande do Sul, sob o título "*Koseritz Deutsche Zeitung* [Jornal Alemão de Koseritz], Porto Alegre, n. 154, 31 de dezembro de 1902". Trata-se de um pequeno artigo publicado no referido jornal sob a chamada "Neu-Württemberg, 21 de dezembro de 1902". O artigo não é assinado, mas pelos indícios, não foi escrito pela direção da colonizadora, e sim, pelo próprio editor do jornal (KORRESPONDENZBLATT, 1903, p. 6-7).

Nas primeiras linhas, o periódico informa o leitor da recente chegada do "tão aguardado" casal Faulhaber, que rapidamente "conquistou todos moradores". Para o próximo dia sete de janeiro de 1903, estava previsto o início das atividades da escola, ofertando duas classes. Conforme o articulista, esse era o maior ganho da colônia com a chegada do pastor, cuja dedicação e trabalho já eram reconhecidos na Alemanha. Informava ainda sobre a estrutura da colônia: a conclusão das obras da casa pastoral, com oito cômodos, e a construção do prédio escolar, em fase final. Ao mencionar as obras, sublinhava que "o Dr. Herrmann Meyer construiu por sua conta a casa pastoral e o prédio escolar, e arca com os

custos de manutenção da igreja e escola, visto que a formação de uma comunidade para tal levará anos ainda" (KORRESPONDENZBLATT, 1903, p. 6). Em seguida, enumera as aquisições e doações de Meyer para as atividades religiosas e escolares, incluindo um harmônio, os artefatos para os rituais religiosos, mapas, imagens, atlas, um relógio de parede, 500 livros de literatura, duas bandeiras da Alemanha, dentre outros. Já para o desenvolvimento da colônia, havia fornecido instrumentos para estação experimental e meteorológica, uma farmácia homeopática e uma farmácia de primeiros socorros.

Desenhado o contexto da colônia e o empenho de Meyer em fomentar a instalação de uma infraestrutura, apontava para os próximos desdobramentos e possibilidades futuras. Informava que a casa do imigrante estava sendo preparada para receber um elevado número de novos colonos, a maioria provenientes da Alemanha. Nesse sentido, lançava seu apelo: "aos nossos compatriotas da velha *Heimat*, que tomarem a decisão de emigrar ao Rio Grande do Sul para se tornar agricultor, nós só podemos dar um conselho: escolham a colônia de Meyer" (1903, p. 6). Justificava a escolha, tendo em vista que as condições de compra de lotes de terra eram aceitáveis, a excelente qualidade do solo e das terras, e a administração modelar. Como argumento final para dar credibilidade ao seu apelo, o autor afirma que "não é novato", visto que já estava "há mais de vinte anos aqui" [no Rio Grande do Sul], logo, "sabia do que estava falando" (KORRESPONDENZBLATT, 1903, p. 6). Aqui, o jornal contribui como propaganda voluntária e gratuita ao projeto de colonização, marcando seu lugar de fala.

A leitura dos dois artigos permite perceber a construção de uma representação de Meyer como um sujeito idealista e benfeitor, que optou por investir seu capital em um projeto de colonização destinado aos seus compatriotas, logo, detentor do capital financeiro. Mas gradualmente, Meyer desaparece das narrativas para dar espaço ao pastor e professor Faulhaber, representado como o responsável por movimentar a engrenagem central

da colônia – a escola e a igreja –, detentor do capital social e cultural, defensor do ideal do *Deutschtum*.

O segundo conjunto do texto são cartas de autoria de e/imigrantes alemães, recém instalados na colônia Neu-Württemberg. Meyer acreditava que as cartas de e/imigrantes eram mais fiéis à realidade e causavam maior impacto entre os emigrantes potenciais, indecisos entre permanecer ou partir.

As cartas de e/imigrantes circulavam no meio privado, entre amigos e parentes na velha pátria, e em geral, pesavam mais na decisão pela migração do que as publicações impressas (SCHMAHL, 2007). A própria condição da migração transnacional leva esses sujeitos comuns a escrever, movidos pela demanda de comunicar-se com seus familiares, amigos ou autoridades, ou ainda, como uma necessidade pessoal de registrar sua trajetória em relatos autobiográficos, biografias coletivas, relatos de viagem (ALHEIT, 2019). Essa escrita de si, descomprometida com o projeto de colonização, mas ao mesmo tempo apropriada por ele, dá a ver elementos que escapam do discurso oficial da colonização e da documentação.

Partindo desse pressuposto, é possível identificar dois perfis de correspondência publicada, que se repetem nos dois números do *Korrespondenzblatt*. O primeiro, são cartas de e/imigrante, remetidas aos seus pares do povoado de origem, com o intuito de convencê-los a emigrar. O segundo, são cartas e relatórios enviados por agentes contratados para ocupar postos-chaves na colônia, destinados à Meyer e às instituições envolvidas com os emigrantes alemães no exterior. Todavia, essas cartas foram tornadas públicas via reprodução integral ou parcial na imprensa.

No primeiro perfil, se encaixam as duas cartas escritas pelo e/imigrante Ludwig Zügel, que partiu de Stuttgart, em Württemberg, sul da Alemanha, em 1899, com destino à colônia Neu-Württemberg; também a carta do e/imigrante Peter Stenner. No primeiro número do *Korrespondenzblatt*, consta a

transcrição da "carta do colono Ludwig Zügel, junho de 1902", publicada, originalmente, no jornal liberal *Württembergische Volkszeitung* [Jornal Popular de Württemberg]¹³, em 20 de setembro de 1902, sob o título "Der deutsche gesandte im südbrasilischen Urwald" (O enviado alemão na selva do sul do Brasil). A carta foi apresentada no jornal por Ernst Kapff, que ressalta a presença de e/imigrantes alemães no Brasil de longa data, menciona o projeto de colonização de Meyer, enfatizando que a escolha do nome Neu-Württemberg se deu em função da presença de colonos pioneiros de Stuttgart. Por fim, argumentava que a carta era um "documento humano", escrito por um pioneiro na selva brasileira, convencido de que seu leitor não tinha ideia sobre como era viver nesse espaço, e que nesse sentido, foram realizadas correções ortográficas.

Da carta de Zügel, "Da selva do sul do Brasil", denota-se que o autor escreve com frequência, pois inicia afirmando "depois da minha última carta". Também o próprio conteúdo da carta, que se ocupa, essencialmente, com o cotidiano da colônia, o que pressupõe que seu interlocutor estava familiarizado com o contexto. Nessa missiva, o tema central trata da "nossa primeira festa alemã", em recepção às autoridades representantes da Alemanha: o diplomata von Treutler, do Rio de Janeiro, e o vice-cônsul em Porto Alegre, Dr. Horst Hoffmann, esse também administrador da colonizadora.¹⁴ Afirma, o texto, que as autoridades "jamais poderiam imaginar" que no meio da selva, tão distante, "encontrariam um tal amor ao *Deutschtum*". Ressalta que a situação dos imigrantes encontrada não era fruto da "saudades de casa [*Heimvehl*]", mas pela situação preocupante da colônia, ainda pouco povoada. Nesse sentido, teria assegurado às autoridades que os imigrantes encontraram na colônia "sua nova *Heimat*", onde não lhes falta o pão, mas ainda assim necessitavam de auxílio. No final da carta, pedia para que o *Kaiser* não esquecesse dos alemães no exterior. Nessa escrita, prevalece a espontaneidade do emissor, que clama por

¹³ *Württembergische Volkszeitung - Organ der Deutschen Partei*. Stuttgart: Hoffmann, 1890-1903. Disponível em: https://www.wlb-stuttgart.de/fileadmin/user_upload/sammlungen/drucke/bestand/PresseWuertlListe2.pdf. Acesso em: 28 jun. 2019.

¹⁴ Sobre a recepção das autoridades, os festejos e discursos, ver Neumann (2016).

amparo das autoridades governamentais, clamor compartilhado por Meyer, que não censura Zügel e publica esse fragmento da carta.

A segunda carta transcrita, apresentada como "Brief des Kolonisten Ludwig Zügel im Namen von 43 Kolonisten" [Carta do colono Ludwig Zügel em nome de 43 colonos], de 1º de fevereiro de 1903, originalmente intitulada "Kolonie Neu-Württemberg Rio Grande do Sul in Süd-Brasilien gegründet von herrn Dr. Mayer aus Leipzig [sic]" [Colônia Neu-Württemberg Rio Grande do Sul, no sul do Brasil, fundada pelo Sr. Dr. Meyer, de Leipzig], ocupa três das quatro páginas do segundo número do *Korrespondenzblatt* (1903, p. 1-3). A carta assume um peso maior frente à anterior, pois não é mais a voz de um indivíduo, mas um apelo coletivo, destinado "aos meus amigos" que permaneceram em Württemberg.

A narrativa esboça uma descrição detalhada da colônia e dos seus colonos, assumindo um caráter explícito de propaganda, com uma redação mais formal e controlada. Contudo, nas primeiras linhas, Zügel se colocava na condição de "colono, cuja mão pesada" não tinha "habilidades para com a pena", confessando sua dificuldade para escrever, como uma justificativa para as poucas cartas e os erros ortográficos. Nas próximas linhas, explica aos seus destinatários que nas conversas do cotidiano, ele e os demais imigrantes falavam da "velha Heimat, de amigos e conhecidos", e do desejo de que pudessem ver "como no meio da selva, nós temos trabalho, uma vida saudável e livre". Todavia, não se tratava de um "paraíso" ou "idealismo", pois rapidamente o "idealismo" dava lugar ao "preciso" [Muss]: preciso trabalhar. Tratava-se de uma nova Heimat, uma outra língua, outros saberes e fazeres. Contudo, os colonos sentiam-se gratos ao Dr. Meyer por ter providenciado essa colônia para eles, e mais ainda, pelo pastor Faulhaber, também de Stuttgart estar na colônia, olhando por eles. Em seguida, descreve longamente o cotidiano e o trabalho na colônia, com duas pequenas

poesias. Ao final, traz a nominata dos coautores, totalizando 19 imigrantes, com a identificação do local de origem.

Cabe notar aqui que a condição de imigrante levou Zügel a escrever, dentro das suas limitações. A narrativa, embora autoral, apresenta informações previamente selecionadas pelo filtro da colonizadora, cuja recepção, por parte dos seus leitores, também era pautada nas suas leituras de mundo e conhecimentos prévios. Nesse caso em específico, a carta/propaganda não atingiu os seus propósitos, uma vez que as famílias de sua rede social, emigrantes em potencial, não aderiram ao projeto de migração transnacional para as colônias de Meyer.

As discussões internas da Colonizadora Meyer trazem indícios sobre o perfil do imigrante ideal e desejado, no qual Zügel não se enquadrava, logo, suas cartas eram uma aposta arriscada. Mesmo com esses dados em mãos, ao solicitar uma carta de imigrante, Meyer recomendou que fosse de autoria de Ludwig Zügel, considerando-o como alguém que escrevia bem, como já havia notado em outras ocasiões, e que, com certeza, não prejudicaria a boa imagem da empresa colonizadora. Porém, o pastor Faulhaber discordava em absoluto de Meyer, argumentando:

[...] a carta a Ludwig Zügel será reexpedida, mas, se me permite, chamo atenção para o seguinte a respeito dele. Zügel é alguém que mostra pouca boa vontade, e está entre os nossos piores e mais preguiçosos colonos, o que por si só já é do conhecimento de todos, que há pouco nos vimos obrigados a conceder como adiantamento a farinha para o seu consumo, ainda que ele já está há 4 anos estabelecido em Neu-Württemberg e frequentemente realizou maiores trabalhos em Cruz Alta. Os brasileiros dali não querem mais tratar com ele, porque ele os logrou. Além disso, Zügel é justamente aquele, pelo que nós deduzimos por confrontações, que mais tenta convencer aqueles que chegam a Neu-Württemberg a não comprarem terras ali, tanto que todas as pessoas de bem, principalmente os novos württemberger, Braun, Knorr e Schumacher, não querem mais saber dele. Que a sua influência na Alemanha é simplória, nota-se pelo pouco impacto de sua propaganda até agora.¹⁵

¹⁵ FAULHABER, Hermann. [Correspondência]. Destinatário: Herrmann Meyer. Porto Alegre, 7 jan. 1903, 1 carta anexa ao relatório 24. De 16 a 31/12/1902. Pasta transcrição Livro copiativo 44, caixa 109, MAHP. Nesse caso, Faulhaber havia mudado de opinião em relação a Zügel, após conhecê-lo pessoalmente, pois essa mesma carta já havia sido enviada para a Alemanha no início de 1902, quando o próprio Faulhaber se dispôs a publicá-la no *Evangelischen Sonntagsblatt* (MEYER, Hermann. [Correspondência]. Destinatário: Hermann Faulhaber. Leipzig, 26 mar.1902. 1 carta. Pasta cartas Herrmann Meyer a Hermann Faulhaber, caixa 42, MAHP).

Outra carta transcrita é de autoria do colono Peter Stenner, datada de 15 de janeiro de 1903, destinada a Herrmann Meyer (KORRESPONDENZBLATT, 1903, p. 7). Trata-se do relato de um imigrante recém-chegado na colônia Neu-Württemberg, em 31 de dezembro de 1902, havendo partido do porto de Hamburgo. Stenner, proveniente da Hungria, emigrou sozinho, com o objetivo de trazer a sua família no ano seguinte. Acompanharam-no a família Uhr, que segundo seu relato, adquiriu um lote colonial e mais cinco lotes urbanos, indício de tratar-se de um imigrante com capital. Já Stenner pretendia dedicar-se à apicultura, deparando-se com uma atividade ainda inexistente na colônia e o desafio de obter as abelhas na floresta.

O segundo perfil são as correspondências de autoria de Marie Faulhaber e Herrmann Faulhaber¹⁶, respectivamente, professora e pastor, que ocupavam postos de liderança entre os colonos, encarregados de produzir uma escrita oficial, relatando suas impressões e o cotidiano da colônia. Relativo a Marie Faulhaber, tratava-se da escrita de uma mulher emigrante em uma colônia em formação, onde estava fixando residência, assumindo, além do papel de "esposa do pastor", funções na escola, na igreja, e na organização do cotidiano da comunidade.

A primeira carta de Marie Faulhaber,¹⁷ dirigida originalmente à esposa de Meyer, Elisabeth [Else] Meyer, datada de 4 de dezembro de 1902, chegou à imprensa alemã e foi publicada em vários

jornais, além do *Tübinger Chronik*, no primeiro bimestre de 1903, "causando a melhor impressão, pois foi a primeira carta escrita por uma senhora instruída e que não foi para lá [Neu-Württemberg] apenas em viagem, mas para viver lá por vários anos, mostrando que era possível construir uma vida com tanta simplicidade".¹⁸ Em sua narrativa, Marie escreve sobre a viagem, a chegada e as expectativas em relação à colônia, ressaltando que esperava um lugar mais longe e abandonado do que o encontrado. O fragmento da carta selecionado foi transcrito no primeiro número do *Korrespondenzblatt* (1903, p. 2-3).

O emissor e receptor da carta em questão são importantes para compreender o seu conteúdo. A destinatária, Else Meyer, havia acompanhado seu marido na viagem ao Brasil em 1900,¹⁹ o que lhe conferia um conhecimento prévio da estrutura da colônia e seus colonos, possível imagem-referência partilhada com Marie Faulhaber, às vésperas de sua viagem, quando se conheceram – olhar europeu, turista, mulher da elite. O casal Faulhaber chegou na colônia Neu-Württemberg em 26 de novembro de 1902, dois anos depois da viagem do casal Meyer. Assim, a observação de Marie Faulhaber é um indício do desenvolvimento da colônia e de sua estrutura básica, não parecendo mais tão precária, como lhe foi descrito pela sua interlocutora ainda na Alemanha. Para fins de propaganda, acreditava-se no potencial de convencimento de cartas, como as de Marie Faulhaber, associado aos potenciais emigrantes,

¹⁶ "Eu, [Karl] Hermann Faulhaber, nasci em 19 de abril de 1877 em Triensbach, Crailsheim em Württemberg, filho do pastor Hermann Faulhaber e sua esposa Fanny nascida Leiss. Por um curto tempo frequentei um curso preparatório para a escola primária (*Vorschule*) em Stuttgart, e após frequentar cerca de dois anos a escola primária (*Volkschule*), eu fui aluno do ginásio (*Gymnasium*), que eu terminei no ano de 1895. De 1º de outubro de 1895 até 30 de setembro de 1896 eu servi no regimento de infantaria, do reino da Prússia, n. 125. Então eu estudei Teologia na Turingia, e realizei ali em março de 1901 o primeiro exame de Teologia. Depois eu era, por um ano, professor-inspetor em Witzhausen junto ao Werra (*Regierungsbezirk Cossel*), na *Deutsche Kolonialschule*, e, ao mesmo tempo, administrador do *Evangelischer Hauptverein für deutsche Ansiedler und Auswanderer*. Em agosto de 1902, em Cannstatt, Stuttgart, sobre a ordem do Consistório Evangélico de Württemberg, fui ordenado, e desde 1º de setembro de 1902 assumi o cargo de pastor em Neu-Württemberg, por 5 anos. Eu inaugurei em janeiro de 1903 a escola daqui, na qual eu atuei como professor. [...] Desde 4 de setembro de 1902, eu estou casado com Marie, nascida Reinhardt" (documentos avulsos. Caixa 52, MAHP). Faulhaber faleceu em 8 de julho de 1926.

¹⁷ Marie Faulhaber nasceu em 8 de setembro de 1867, em Hohenasperg, Alemanha, e faleceu em 11 de abril de 1939, na colônia Neu-Württemberg. Pais: general August von Reinhardt e Emilie Widenmann von Reinhardt, residentes em Cannstatt, em Stuttgart, na Alemanha. Frequentou a escola secundária para moças em Ulm, Ludwigsburg e Heilbronn, e nos anos de 1884-1886 o *Lehrerinnenseminar* – seminário para professoras – em Stuttgart. Formada professora, trabalhou por um ano na escola particular em Backnang e permaneceu por um ano na parte francesa da Suíça. Posteriormente, por cinco anos foi professora no *Prieserei*, uma escola secundária em Stuttgart, até a Páscoa de 1896, quando se transferiu para Tübingen (cf. NEUMANN, 2016).

¹⁸ MEYER, Herrmann. [Correspondência]. Destinatário: Hermann Faulhaber. Leipzig, 5 mar. 1903. 1 carta. Pasta cartas Herrmann Meyer a Hermann Faulhaber, caixa 42, MAHP.

¹⁹ Na ocasião, casal Meyer chegou a Porto Alegre em 10 de setembro de 1900, hospedando-se na residência do Dr. Horst Hoffmann, então representante e procurador da Colonizadora. Em novembro, os casais Meyer e Hoffmann viajaram para Cruz Alta, de onde, em 3 de dezembro, foram para a colônia Neu-Württemberg, permanecendo até 7 de dezembro, quando retornaram a Porto Alegre. Em 10 de janeiro de 1901, o casal Meyer retornou à Alemanha.

especialmente das mulheres, vistas como mais resistentes em abandonar sua família e *Heimat*.

No segundo número do *Korrespondenzblatt* (1903, p. 3-4), consta um longo texto sob o título "Die deutsche Schule in Neu-Württemberg, von Marie Faulhaber" [A escola alemã em Neu-Württemberg], publicado também no *Tübinger Chronik*, em 29 abril de 1903. O texto discorre sobre o cotidiano da escola e os seus alunos, revelando a habilidade literária de Marie.²⁰ Ao final, expressa as expectativas em relação ao seu trabalho e vida na colônia: "o espírito alemão, o sentido [razão/ de ser] alemão, a visão alemã da vida devem ser os objetivos/ideais do nosso trabalho".

Por fim, a última tipologia de transcrições do *Korrespondenzblatt* são relatórios sobre o desenvolvimento da colônia Neu-Württemberg. O primeiro é de autoria do próprio Meyer, apresentado ao *Kolonial Wirtschaftliches-Komitee* [Comitê Econômico Colonial], de Berlim, durante a realização do Congresso Colonial, em 1902, pleiteando recursos para instalação de uma Estação Experimental e Meteorológica em Neu-Württemberg (KORRESPONDENZBLATT, 1903, p. 3-4). As demais transcrições são fragmentos de relatórios tratando do desenvolvimento da escola e atividades religiosas da colônia, enviados em formato de carta por Faulhaber para Meyer. Os mesmos datam de: 16 de dezembro de 1902; 9 de janeiro, 23 de janeiro e 12 de fevereiro de 1903. A imagem de "progresso" é reforçada nos relatórios enviados por Faulhaber, ao tratar da igreja e escola, presentes no primeiro número do *Korrespondenzblatt*.

Considerações finais

O projeto de colonização no sul do Brasil, materializado na colônia Neu-Württemberg, projetou o Dr. Herrmann Meyer do espaço editorial e acadêmico, ao espaço público, envolvendo-o em tratativas com agentes do governo,

participação em instituições e congressos coloniais, negociações com entidades voltadas à emigração e agenciamento de emigrantes. Nesse universo, Meyer foi compelido a escrever sobre colonização e e/imigração: documentos oficiais, cartas, relatórios, prospectos de propaganda e artigos para imprensa. O *Korrespondenzblatt* caracteriza-se como uma narrativa construída com base na seleção de material produzido por terceiros, todavia, coube a Meyer selecionar, organizar e publicar o material.

O movimento de migração transnacional e a necessidade de narrar sua trajetória levou imigrantes como Zügel, Stenner, Herrmann e Marie Faulhaber a escrever. Nesse caso, a escrita privada de cartas, tornou-se objeto de propaganda, passando a circular, via imprensa, na instância pública. Aqui, o possível leitor e interlocutor também pode se identificar com o emissor: uma narrativa escrita por um colono na selva, comprovando seu bem-estar, era atrativa aos camponeses do meio rural da Alemanha. Já uma carta escrita por uma mulher emigrante poderia causar maior impacto no universo feminino; e a escrita de um pastor e professor era a certeza de que o atendimento escolar e religiosos estavam garantidos. Assim, o conteúdo do texto é importante, mas quem e de onde está falando é, talvez, mais relevante ainda, para ratificar o conteúdo. Essas "escritas de si", conforme Alheit (2019), são fruto e necessidade do contexto migratório transnacional, e um registro de sua passagem suas memórias para posteridade.

O projeto de colonização de Meyer é o fio condutor da narrativa do *Korrespondenzblatt*. Todavia, a publicação também traz indicativos sobre a circulação do projeto, do público-alvo e de pontos de cruzamento com a trajetória desses sujeitos. Os indícios apontam para uma rede de relações pessoais centrada em *Stuttgart* e estendida a *Leipzig*, interligada por instituições

²⁰ Marie Faulhaber escreveu várias peças de teatro nas três primeiras décadas do século XX, atravessadas pela complexidade do espaço colonial e a tentativa de construir/preservar uma identidade étnica no exterior. Na nota da contracapa informava tratar-se de peças destinadas a "escolas, sociedades, e recomendadas para pequenos palcos". A publicação compunha-se de, pelo menos, sete volumes: v. 1 - *Ein schlechter Tausch* (Uma troca desfavorável); v. 2 - a) *Aschenbrödel* (Gata borralheira), b) *Ein Weihnachtsmärchen* (Um conto de natal); v. 3 - *Fritz*; v. 4 - *Das verlorene Kind* (A criança perdida); v. 5 - *Herrmann, ein deutschbrasilianischer Junge* (Herrmann, um rapaz teuto-brasileiro); v. 6 - a) *Ein Bubenstreich und seine Folgen* (Uma velhacaria e as suas consequências), b) *Heulepeterle* (Um conto de D. Wildermuth, adaptado por Paula Braunschweig); v. 7 - *Nur immer Paciencia* (Sempre paciência). (cf. NEUMANN, 2016, p. 193-202).

voltadas aos emigrantes alemães no exterior e a emigração ao sul do Brasil. O elo central dessa rede era o Dr. Ernst Kapff, professor pedagogo, escritor e arqueólogo, que na sua trajetória de formação, estudou em Leipzig e, posteriormente, enquanto professor, atuou em *Stuttgart*; foi diretor na escola de *Cannstatt*, *Witzenhausen*, dentre outras. Escreveu vários artigos sobre aspectos educacionais do colonialismo alemão e sobre a colonização no sul do Brasil (NEUMANN, 2016).

Amigo pessoal de Meyer, Kapff foi o mentor intelectual do projeto de colonização no sul do Brasil e grande incentivador, empenhado na preservação da germanidade no exterior. Foi elemento-chave na escolha de um nome emblemático para a colônia, realizada já em 1897: Neu-Württemberg. O nome indicava para continuidade da velha *Heimat* no além-mar, ao mesmo tempo que sinalizava para a possibilidade do novo – uma nova *Schwabenland* (terra de suabos), com um afluxo regular de imigrantes.²¹ Certeau (2007, p. 184-185) lembra que os nomes hierarquizam e denominam semanticamente os lugares e, dessa forma, acabam ligados também a essa funcionalidade. Essas palavras “perdem aos poucos o seu valor gravado, como moedas gastas, mas a sua capacidade de significar sobrevive à sua determinação primeira”.

Também foi Kapff quem encaminhou os dois primeiros emigrantes suabos (*Schwabe*) para colônia Neu-Württemberg, em 1898: os camponeses Holzwart, de *Stiftsgrundhof*, e Friedrich Zügel, de *Stuttgart*. Meyer, em sua segunda viagem ao Brasil, acompanhou pessoalmente esses e/ou imigrantes de Porto Alegre até Neu-Württemberg, em Cruz Alta, com o objetivo de marcar a fundação da colônia e o início da colonização. Outras 150 famílias

de camponeses e artesãos suabos haviam se comprometido a emigrar na sequência (MEYER, 1899). Entretanto, essa migração em massa não se efetivou, ficando restrita a um pequeno número de imigrantes, circunscrita à família de Friedrich Zügel, seu irmão Ludwig Zügel e a esposa de Holzwart. O apelo das cartas de Zügel se dirigia a esse grupo de conterrâneos, emigrantes em potencial, ainda estacionados em Württemberg.

Por fim, Ernst Kapff intermediou a contratação do pastor Hermann Faulhaber, que se havia oferecido espontaneamente, além de ser suabo de Württemberg, o que beneficiaria em muito a emigração. Na sua opinião, era a pessoa indicada para a consecução do trabalho cultural em prol do Deutschtum no complexo colonial no Rio Grande do Sul. Recém-formado em Teologia, na Turíngia, Faulhaber exercia a função de professor na *Deutsche Kolonialschule* em *Witzenhausen*, bem como era o administrador do *Evangelischer Hauptverein für deutsche Ansiedler und Auswanderer* (Sociedade Evangélica para Alemães Colonos e Emigrantes). De acordo com Meyer, Faulhaber era uma pessoa “prática, com brios e enérgico”, ideal para a sua colônia, e tinha os requisitos imprescindíveis para tal tipo de trabalho.²² Ao conhecê-lo pessoalmente, em outubro de 1901, Meyer mostrou-se convencido do acerto de sua escolha, pois “ele me deu uma impressão extremamente favorável. Ele ainda é jovem, tem 26 anos, vivo, enérgico e prudente”.²³ Talvez “é idealista demais, mas ao mesmo tempo uma pessoa prática”.²⁴ Decorrido quase um ano de negociações, Faulhaber foi contratado como pastor e professor por um período de cinco anos, a contar de 1º de setembro de 1902.²⁵

Portanto, a observação em escala reduzida, evidencia uma rede de relações sociais traçada

²¹ KAPFF, Ernst. [Correspondência]. [S. l.], [S. d.] 1 Documento avulso, caixa 44, MAHP. Ver biografia de Erns Krapff em Burmeister (2006, p. 122–125). Os suabos são provenientes do sul do estado de Württemberg, que se localiza no sudoeste da Alemanha. No pós-II Guerra Mundial, em 1952, o território dos ducados históricos de Baden, Württemberg e Hohenzollern foram unidos para criar o atual estado de Baden-Württemberg, com a capital em Stuttgart. Entre as suas principais cidades contam-se Stuttgart, Mannheim, Karlsruhe, Freiburg, Heidelberg, Heilbronn, Ulm, Tübingen, Pforzheim e Reutlingen (cf. DEUTSCHEN AUSLAND-INSTITUTS, 1935).

²² MEYER, Herrmann. [Correspondência]. Destinatário: Horst Hoffmann. Leipzig, 29 set. 1901. 1 Carta de negócios. Pasta cartas - Herrmann Meyer a Horst Hoffmann, caixa 42, MAHP.

²³ MEYER, Herrmann. [Correspondência]. Destinatário: Horst Hoffmann. Leipzig, 20 out. 1901. 1 carta privada. Pasta cartas - Herrmann Meyer a Horst Hoffmann, caixa 42, MAHP.

²⁴ MEYER, Herrmann. [Correspondência]. Destinatário: Alfred Bornmüller. Leipzig, 24 nov. 1903. 1 carta. Pasta 1 - cartas de Herrmann Meyer a Alfred Bornmüller, caixa 43, MAHP.

²⁵ LEIPZIG. Contrato particular. Instrumento Particular de Contrato de Trabalho. Assinado em 19 jul. 1902. Caixa 31, MAHP.

a partir de *Stuttgart*, na Alemanha, acionada para seleção dos e/imigrantes, mas também articulada com a imprensa, colocando em circulação o projeto de colonização da Colonizadora Meyer, tornando familiar a colônia Neu-Württemberg, como a nova *Heimat* aos emigrantes alemães em potencial. O *Korrespondenzblatt* pode ser lido como um espelho que reflete fragmentos desse movimento, que permite múltiplas leituras e interpretações. Contudo, permite apreender uma imagem aproximada do que era esse projeto de colonização em construção, como era representado por seu idealizador, Herrmann Meyer, seu lugar de fala e sua rede social; como era recebido pelos e/imigrantes alemães, reinterpretado e rerepresentado aos seus conterrâneos; e as múltiplas representações que circulavam na imprensa na Alemanha e na imprensa étnica alemã do Rio Grande do Sul, via artigos, reprodução de cartas e relatórios. De modo geral, o discurso busca enaltecer seu idealizador; as dificuldades cotidianas são diluídas na narrativa da epopeia da imigração, onde emerge o "homem ordinário", o "herói comum", "sem nome", que "ao mesmo tempo é todos e ninguém" (CERTEAU, 2007, p. 63; LEVI, 2015).

Referências

- ALHEIT, Peter. Migração e biografia: aspectos históricos de um relacionamento emocionante. *Revista História: Debates e Tendências*, Passo Fundo, v. 19, n. 2, 165-178, 2019. <https://doi.org/10.5335/hdtv.2n.19.9423>.
- BROGIATO, Heinz Peter. *Meyers Universum*. Leipzig: LeibnizInstitut für Länderkunde, 2008.
- BURMEISTER, Karl Heinz. Kapff, Sixt Ernst, Archäologe, Pädagoge, Schriftsteller, Übersetzer *17.4.1863 St. Gallen, ev., †26.12.1944 Göppingen. In: RÜCKERT, Maria Magdalena (org.). *Württembergische Biographien unter Einbeziehung hohenzollerischer Persönlichkeiten*. Band I. Stuttgart: Kohlhammer, 2006. p. 122-125. Disponível em: https://www.leo-bw.de/web/guest/detail/-/Detail/details/PERSON/kgL_biographien/116045280/Kapff+Ernst+Sixt. Acesso em: 28 jun. 2019.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*: 1. Artes de fazer. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CHARTIER, Roger. *À beira da falésia*: a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. Universidade/Ufrgs, 2002.
- CUNHA, Jorge Luiz da. Conflitos de interesses sobre a colonização alemã do sul do Brasil na segunda metade do século XIX. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 183-234, jul. 2000. <https://doi.org/10.15448/1980-864X.2000.1.24803>.
- DEUTSCHEN AUSLAND-INSTITUTS. *Die Schwaben im Ausland*. Stuttgart: W. Kohlhammer, 1935.
- DREHER, Martin Norberto; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (org.). *Imigração & Imprensa*. Porto Alegre: EST Edições, 2004.
- GEHSE, Hans. *Die deutsche Presse in Brasilien von 1852 bis zur Gegenwart*: Ein Beitrag zur Geschichte und zum Aufgabenkreis Auslanddeutschen Zeitungswesen. Münster: Aschendorffsche Verlagsbuchhandlung, 1931.
- HERMANNSTÄDTER, Anita. Herrmann Meyer Der Sertão als schwieriger sozialer Geltungsraum. In: KOCH-GRÜNBERG, Theodor. *Die Xingu-Expedition (1898-1900)*. Ein Forschungstagebuch. Köln: Böhlau Verlag, 2004. p. 403-434.
- KLEIN, Herbert S. Migração internacional na história das Américas. In: FAUSTO, Boris (org.). *Fazer a América*. São Paulo: Edusp, 1999. p. 13-32.
- LESSER, Jeffrey. *A negociação da identidade nacional*. Imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.
- LEVI, Giovanni. Micro-história e história da imigração. In: VENDRAME, Maira Ines; KARSBURG, Alexandre de de Oliveira; WEBER, Beatriz; FARINATTI, Luis Augusto (org.). *Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Oikos, 2015. p. 246-262.
- MEYER, Herrmann. *Ackerbaukolonien*. Neu-Württemberg und Xingu in Rio Grande do Sul (Südbrasilien). Leipzig: Bibliographischen Institut, 1903.
- MEYER, Herrmann. *Ackerbaukolonien*. Neu-Württemberg und Xingu in Rio Grande do Sul (Südbrasilien). Leipzig: Bibliographischen Institut, 1906.
- MEYER, Herrmann. *Die Privatkolonien von Dr. Herrmann Meyer in Rio Grande do Sul (Südbrasilien)*. Leipzig: Bibliographischen Institut, 1901.
- MEYER, Herrmann. *Meine Reise nach den deutschen Kolonien in RS. 1898-1899*. Gedruckt als "Reisebrief" für seine Freunde. Leipzig: Carl Meyers Graphisches Institut, 1899.
- NEUMANN, Rosane Marcia. O diretor da colônia e a colonização: a atuação de Hermann Faulhaber no Sul do Brasil. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, v. 2, n. 23, p. 199-220, 2018.
- NEUMANN, Rosane Marcia. *Uma Alemanha em miniatura*. O projeto de imigração e colonização étnico particular da Colonizadora Meyer no Noroeste do Rio Grande do Sul (1897-1932). São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2016.
- ROCHE, Jean. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1969. 2 v.
- SCHÄFFER, Georg Anton von. *O Brasil como império independente*: analisado sob o aspecto histórico, mercantilístico e político – 1824. Santa Maria: UFSM, 2007.

SCHMAHL, Helmut. Emigração da Alemanha: um balanço historiográfico. In: DREHER, Martin N.; TRAMONTINI, Marcos Justo. *Leituras e interpretações da imigração na América Latina: XV Simpósio de História da Imigração e Colonização*. São Leopoldo: Oikos, 2007. p. 29-36.

SCHULZE, Frederik. *Auswanderung als nationalistisches Projekt 'Deutschum' und Kolonialdiskurse im südlichen Brasilien (1824-1941)*. Köln: Böhlau-Verlag, 2016. <https://doi.org/10.7788/9783412506810>.

Rosane Marcia Neumann

Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil), professora da Universidade de Passo Fundo (UPF) em Passo Fundo, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Rosane Marcia Neumann
Universidade de Passo Fundo
ROD BR 285, KM 292,7 - Campus I, Prédio B4 - IFCH,
Sala PPGH
São José, 99052-900
Passo Fundo, RS, Brasil